

## A FOTOGRAFIA COMO ESTRATÉGIA DE REGISTRO DAS RECORDAÇÕES EXTENSIONISTAS

JÚLIA MOREIRA RODRIGUES DOS SANTOS<sup>1</sup>; RAQUEL SILVEIRA RITA DIAS<sup>2</sup>;  
TUANNY MASCARENHAS<sup>3</sup>; ELEONORA CAMPOS<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliamoreirars98@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – rakssilveira@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – tuanny.mascarenhas@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a importância da fotografia como uma ferramenta de recordação das ações extensionistas. Durante os dois meses em que realizei as atividades para a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), como bolsista de extensão no projeto Espaço de Arte Popular (EAP), as atividades realizadas nas quais me envolvi foram voltadas à temática do notório saber que se configura no reconhecimento institucional de mestras e mestres de saberes tradicionais e populares. A imagem, nestas ocasiões, é um recurso essencial para preservação da memória e das referências de saberes que encontram na oralidade e nos encontros seus principais modos de existir. O espaço do EAP fica localizada na Rua Benjamin Constant 1071, é “voltado para atividades voltadas a aproximações e contatos com referências e iniciativas de encontros de saberes no espaços universitários, com o propósito de construir uma UFPEL mais pluriversitária” (EAP, 2025) e representa um marco, pois a maioria das atividades realizadas neste espaço acontecem juntamente com o Ciclo Permanente de Atividades de Educação Antirracista (CPAEA), também uma ação institucional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Através dos projetos, realizamos várias atividades de valorização da cultura negra, no ambiente acadêmico da UFPEL, com a fotografia como um importante suporte visual que transmite os sentidos, as lembranças e principalmente memórias do espaço e das conversas geradas pelas atividades desenvolvidas. Por FILHO (2017, p. 9), a imagem tem um significado de preservar a potência social e o racial: “As fotografias da cultura negra têm o intuito de preservar a memória social, memória esta que se forma através de um conjunto de fatos, atos, transformações, tradições”. E, para MAUAD (1998, p. 4), a fotografia reserva um momento de preservação da imagem e recordação do movimento. “(...) a fotografia apresenta, para então, representar – assumir a sua dimensão de mensagem significativa, de classificação ou, quiçá, de lugar de memória.”

Assim, o trabalho visa indicar a relevância da imagem como uma ferramenta de memória no que diz respeito à comunidade negra - nos projetos extensionistas EAP e CPAEA.

### 2. METODOLOGIA

Durante o mês de junho, ocorreram dois eventos em conjunto do EAP com o Ciclo Permanente. O primeiro foi “Encontros de Saberes: Experiências de Coaprendizagem Recíproca” com o professor e Doutor Edgar Barbosa Neto, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A proposta se deu para aprofundar no conhecimento dos saberes tradicionais e o reconhecimento notório

de mestres e mestras populares. Durante a palestra, o docente relatou a importância de mestres e mestras dos povos quilombolas em Minas Gerais (MG) e em Pelotas.



Foto: Júlia Moreira



Foto: Júlia Moreira

A segunda iniciativa foi “Pelotas Pelas Águas” com a parceria com a Pós - Graduação e a Graduação da Antropologia. O evento contou com a participação do Mestre Griô Dilermando - fundador do Centro de Ação Social, Cultural e Educacional - Odara, Célia Cristina Machado de Carvalho (pescadora da Colônia Z3), Gilda Maria Macedo Alves (moradora das Doquinhas), matriarca e representante do Instituto Hélio D’ Angola e Glenio Calmon de Aquino Rissio, grô digital e ativista em comunicação comunitária.

Figura 1



Foto: Júlia Moreira

Figura 2



Foto: Luisa Oliveira

Figura 3



Foto: Luisa Oliveira

Figura 4



Foto: Júlia Moreira

Durante as falas dos respectivos convidados, no espaço do EAP, juntamente com uma colega também bolsista, acabei circulando entre a plateia para ter um ângulo para as fotos, retratando assim as fotografias como lembranças do dia. As fotos foram postadas no instagram do Ciclo (@cpaea\_ufpel). A atividade foi um momento de partilha das histórias, vivências, memórias e afetos dos convidados para a comunidade acadêmica e fora dela.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Todas as ações que ocorreram durante esses meses foram importantes para o meu desenvolvimento acadêmico e para o lado pessoal. Este conhecimento vai além de uma história, é sentir o meu pertencimento racial pela representatividade negra, simbolizando a luta do povo negro - seja pela religião, lugares onde vivem e suas histórias. Além disso, as fotografias ficam como memórias - para assim sentir e observar as expressões das pessoas e transmitir uma mensagem.

As fotografias tiradas no evento - “Encontro de Saberes” do professor Edgar foram colocadas no armazenamento do *Google Drive*. Foi disponibilizado por mim e assim encaminhado para a Coordenadora do projeto, professora Eleonora Campos da Motta Santos.

Em relação ao evento “Pelotas pelas Águas”, as imagens foram tiradas por outra estudante presente na atividade, próxima a um dos convidados que compartilhou experiências no evento. Depois, ocorreu o compartilhamento nas redes sociais do CPAEA/UFPEL (Imagem 5). Sobre as visualizações da postagem foram 924 no Instagram (Imagem 6). É importante o recebimento das atividades para o público que não segue a página com a estimativa 54,3 % e para a comunidade que segue o Instagram do CPAEA com 45,7% de alcance.

Figura 5



Figura 6



Nos próximos meses, estão programadas novas ações e eventos do CPAEA e no espaço do EAP, promovendo para comunidade acadêmica e público geral a troca de conhecimentos que propicie um processo de formação para todos os envolvidos nos projetos extensionistas.

### 4. CONSIDERAÇÕES

A partir das ações extensionistas pode compreender a importância da fotografia como uma estratégia de recordação, proporcionando o conhecimento da cultura negra e preservando as memórias para a comunidade acadêmica e o público em geral. De acordo com DEUS (2015), às ações extensionistas promovem o reconhecimento de um olhar para a diversidade e a visão de mundo.

A Extensão é o lugar da alteridade por excelência. Onde a universidade realiza o reconhecimento da diversidade sociocultural e etnicorracial e permite a construção e o estabelecimento dos compromissos necessários à leitura do mundo. Ao atuar nas dimensões estéticas e culturais, a extensão universitária pressiona o ensino. (DEUS, 2015, p. 12).

Por fim, a fotografia tem uma grande potência de registrar os atos, os fatos e assim prevalecer o conhecimento e as memórias que perpetuam nas ações extensionistas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, M. R; MELO, R, A. **FOTOJORNALISMO E IDENTIDADE NEGRA: UMA ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS DE AMANDA OLIVEIRA E NAYARA JINKNSS.** V Grão Fino: Semana de Fotografia Campina Grande/PB 9 a 11 de Novembro de 2022.

DEUS, S. “**Sobre Extensão, diários e memórias.**” In: Mello, Bruno Cesar Euphrasio de. Diários Messiânicos: cotidiano de uma experiência de extensão universitária. Porto Alegre: UFRGS. ISBN: 978-85-66106-48-0. (2015).

AMORAS, N; GOLDMAN, M. **Anais dos Seminários do NAnSi.** Volume 3, 2024. 2764-4324. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Núcleo de Antropologia Simétrica - NAnSI. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional – PPGAS-MNApoio: Edital 06/2023 - Programa de Apoio à Organização de Eventos Científicos, Tecnológicos e de Inovação no Rio de Janeiro - APQ 2 -, da FAPERJ -, Ref. Proc. E-26/210.383/2023

FILHO, J. M. S. **A FOTOGRAFIA COMO FONTE: O CASO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA.** 2017. 41f. Trabalho de conclusão de cursos apresentado à Escola de Arquivologia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Arquivologia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: fotografia e história interfaces.** Tempo. Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.73-98, 1996.

**EAP.** Universidade Federal de Pelotas. Acesso em 26 de ago. de 2025. Online. Disponível em: [Pró-Reitoria de Extensão e Cultura » EAP](#)